

## O “Americanismo Musical” de Francisco Curt Lange (décadas de 1930 e 1940).

FERNANDA NUNES MOYA\*

### Introdução:

Nascido em Eilenburg, Prússia/ Alemanha, em 12 de Dezembro de 1903, Franz Kurt Lange chega à América do Sul, em 1923, formado em Arquitetura pela Universidade de Munique. Além de formação universitária, sua família de classe média alta proporcionou-lhe também ampla formação musical e humanística. Após visitar vários países latino-americanos, estabeleceu-se em Montevidéu. Logo naturalizou-se uruguaio e adaptou o seu nome de batismo para Francisco Curt Lange. Pouco tempo depois, Francisco já pesquisava a música uruguaia, brasileira e de outros países vizinhos, contribuindo para a consolidação da musicologia nesta região. No Brasil, o pesquisador teuto-uruguaio concentra seus estudos na música colonial, principalmente a barroca mineira.

Nos anos 1930, Lange passa a desenvolver o seu “Americanismo Musical” – a idéia de que a música proveria a integração cultural do continente – e este movimento ganha força nas páginas no *Boletín Latino Americano de Musica*, fundado por ele em 1935. Esta revista tinha cada número dedicado à Música e Musicologia de um país diferente da América Latina e, cabia ao país escolhido, com a supervisão de Lange, montar a equipe que produziria o trabalho e cuidaria da impressão da obra.

Atuando com apoio oficial no Uruguai, Lange além de agir na educação musical, idealiza e funda o *Instituto Interamericano de Musicologia*, em 1938, e colabora com o *Serviço Oficial de Difusión Radio Eléctrica* (SODRE), criado em 1929, organizando a *Discoteca Nacional* que daria suporte à programação musical da emissora de rádio deste serviço. Ainda, estimula compositores latino-americanos através da *Editorial Cooperativa Interamericana de Compositores* criada em 1941. Sobre este período na história do Uruguai, Rui Mourão escreve:

---

\* Fernanda Nunes Moya é graduada, mestre e doutoranda em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP/Campus de Assis. Pesquisa financiada pela CAPES.

*A nação atravessava aquela fase de excepcional equilíbrio econômico e político que lhe valeu o designativo de Suíça latino-americana. José Battle y Ordonés, por duas vezes presidente da república e político influente até a sua morte, conseguiu neutralizar o predomínio de forças externas que dominavam no Uruguai. Estabeleceu o controle do Estado sobre os serviços públicos essenciais, sobre alguns setores manufatureiros e deu todo apoio às atividades agropastoris, para a exploração das excepcionais terras que constituíam a maior riqueza nacional. Livre da inflação, com grande equilíbrio social baseado numa remuneração justa, alcançando alto índice de alfabetização, o país pôde cuidar com seriedade do desenvolvimento científico e cultural. Passou a atrair sumidades do mundo inteiro que começaram a pontificar na universidade e nos demais centros voltados para o crescimento intelectual (MOURÃO, 1990:18).*

Com a repercussão de seu trabalho no Uruguai, Francisco Curt Lange, em 1948, é incumbido de criar em Mendoza, na Argentina, o Departamento de Musicologia na *Universidad de Cuyo* e dirigir a *Revista de Estudios Musicales* (1949-1954) vinculada a esta instituição. Também é convidado, em 1958, a lecionar em várias universidades norte-americanas e atuar, como pesquisador da UNESCO, em Minas Gerais até o início dos anos 1960, quando retorna à Alemanha como Adido Cultural da Embaixada do Uruguai em Bonn até 1963. Nas décadas seguintes, atua no ensino e na pesquisa até se estabelecer em Caracas, na Venezuela, também como Adido Cultural da Embaixada Uruguiaia, em 1986. Neste país, desenvolve vários projetos, entre eles, a *Revista Musical de Venezuela*, publicada pela *Fundación Vicente Emilio Sojo*.<sup>1</sup>

É também na década de 1980, mais precisamente no ano de 1983, que Curt Lange transfere sua coleção de manuscritos musicais brasileiros reunidos entre 1940-1950 para o Museu da Inconfidência em Ouro Preto, Minas Gerais. Em 1989, o musicólogo recebe o título de *Doutor Honoris Causa* da UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais – que, em 1995, passa a custodiar seu arquivo pessoal, a partir de então intitulado Acervo Curt Lange – UFMG. Dois anos depois, em 3 de Maio de 1997, Francisco Curt Lange falece em Montevidéu, Uruguai.

---

<sup>1</sup> Biografia adaptada de: MONTERO, Luis Merino. Francisco Curt Lange (1903-1997): tributo a um americanista de excepcion. In: *Revista musical chilena*. Vol. 52, nº 189. Santiago, 1998. Disponível em: [http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0716-27901998018900002&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0716-27901998018900002&lng=es&nrm=iso). Acessado em 01 de Fevereiro de 2010.

O acervo da UFMG possui mais de cem mil documentos e objetos como instrumentos musicais, livros, discos, publicações – entre estas, estudos e artigos inéditos –, além de diversos manuscritos musicais (COTTA, 2005:10). Também existem correspondências trocadas com Mário de Andrade, Hans-Joachim Koellreutter, e com compositores brasileiros, entre eles Villa-Lobos, Camargo Guarnieri – que atuava, nos anos 1930, no “projeto” marioandradino de nacionalização musical –, e Guerra-Peixe – entusiasta do movimento “Música Viva” encabeçado, no Brasil, nos anos 1940, por Koellreutter –<sup>2</sup>.

### **Americanismo Musical:**

No período em que Curt Lange firmou residência em Montevideú, a América Latina via em vários países “el surgimiento de un sistema estatal fuertemente impulsador de la educación y la cultura” (MONTERO, 1998:03). Ciente dos trabalhos de Lange sobre a música latino-americana, o governo Uruguaio convida-o a colaborar na criação de uma organização estatal musical de acordo com as reivindicações de institutos similares que surgiam na Europa Central (IDEM). Vasco Mariz contextualiza este período da cultura européia:

*Nos últimos decênios do século XIX surgiu uma corrente estética que ganhou rapidamente o agrado do grande público europeu como alternativa válida para os exageros da ópera italiana, para o romantismo que se fazia pegajoso ou para aqueles que não aceitavam a maré wagneriana – o nacionalismo musical, isto é, música escrita com sabor nacional, direto ou indireto, folclórico ou depurado. Os compositores russos, espanhóis, poloneses, tchecos, húngaros, imprimiram um colorido diferente à sua música, agregando-lhe um toque patriótico pelo aproveitamento de ritmos ou melodias populares de seus países, aberta ou veladamente, em peças de quase todos os gêneros musicais. O sucesso foi considerável pelo aspecto exótico que tal atitude estética representava (MARIZ, 2000: 113).*

---

<sup>2</sup> Lange arquivou todas as suas correspondências de forma sistemática: a recebida e a enviada, já que produzia cópias de papel carbono delas.

Entre os compositores europeus destacou-se, neste movimento, o compositor e musicólogo Béla Bartók que utilizou as tradições populares para imprimir características nacionais à música húngara<sup>3</sup>.

Em 1928, na sua coluna *Arte* no jornal *Diário Nacional*, o escritor e musicólogo modernista brasileiro Mário de Andrade dá notícias de uma recém fundada “Discoteca do Estado”, criada pelo Conselho de Ministros da Itália:

*(...) Esse instituto, cuja importância histórica e técnica foi sobejadamente encarecida por todos quanto se preocupam com a música na Itália, tem como função principal registrar todas as canções populares regionais e tradicionais italianas que, abandonadas na voz do povo, vão sendo esquecidas e substituídas por outras (ANDRADE In TONI, 2004:263).*

Ainda no mesmo ano, ocorre em Praga, antiga Tchecoslováquia e atual República Tcheca, o Congresso Internacional das Artes Populares, sob o patrocínio do Instituto Internacional de Cooperação Intelectual, que recomendara aos diversos governos proceder ao registro fonográfico das melodias populares de seus respectivos países. No Brasil, projetos neste sentido serão viabilizados na segunda metade dos anos 1930 sob a batuta de Mário de Andrade – que tornou-se diretor do Departamento de Cultura de São Paulo em 1935 – e Oneyda Alvarenga – diretora da Discoteca Pública Municipal de São Paulo – (MOYA, 2010). O pedido do congresso internacional foi apontado por Paulo Duarte, diretor do gabinete de Fábio da Silva Prado – prefeito de São Paulo na época –, em discurso à Assembléia Legislativa:

*(...) A maioria dos cantos e melodias populares estão prestes a desaparecer. Sua conservação é de uma grande importância para a ciência e para a Arte. O Congresso recomendou o seu registro fonográfico no mais curto prazo possível. As notações, por mais perfeitas que sejam, não substituirão o registro fonográfico (DUARTE, 1937:235-254).*

---

<sup>3</sup> Béla Bartók nasceu na Hungria em 25 de março de 1881. Pianista e compositor, ainda jovem dedicou-se a coleta, transcrição, análise e publicação de diversas músicas folclóricas de origem húngara, romena, eslovaca, iugoslava, ucraniana, árabe e turca. Além de inspirarem composições suas, entre elas *O mandarim milagroso* (ou *miraculoso* como aparece em algumas traduções), estas canções renderam-lhe trabalho para a vida toda. Muitos destes trabalhos, em forma de artigos, encontram-se reunidos em: BARTÓK, Béla. *Escritos sobre música popular*. México: Siglo Veintiuno editores, 1979.

A Discoteca Municipal de São Paulo foi uma tentativa de institucionalização do nacionalismo musical defendido por Mário de Andrade que consistia na junção da música folclórica brasileira com a erudita para a criação de uma música que, após todas as etapas de seu desenvolvimento, tornar-se-ia esteticamente livre, deixando de ser nacionalista e tornando-se apenas nacional<sup>4</sup>. André Egg aponta que a criação da Discoteca Municipal de São Paulo foi assessorada pelo alemão naturalizado uruguaio Francisco Curt Lange que hospedou-se no Brasil para resolver pendências referentes a publicação do volume brasileiro do *Boletín Latino Americano de Música*<sup>5</sup>. Esta revista, criada em 1935 e editada até 1946, foi uma das ferramentas que Lange utilizou para divulgar o seu projeto de “Americanismo Musical”. Após a criação da Discoteca, Francisco Curt Lange, por diversas vezes, esteve em contato com esta instituição, como aponta um relatório apresentado por Oneyda Alvarenga:

*(...) Serviço Oficial de Difusão Radio Elétrica e Instituto Interamericano de Musicologia de Montevideú, Uruguai: informações sobre a Discoteca fornecidas ao Prof.º Francisco Curt Lange, diretor do Instituto (ALVARENGA, 1942:92).*

Oneyda, antes de tornar-se diretora da Discoteca, já colaborava com o pesquisador uruguaio enviando-lhe artigos a serem publicados no *Boletín Latino Americano de Música*. Mário de Andrade, quando enumera as qualidades de sua ex-aluna para que o prefeito de São Paulo a contratasse para o cargo de discotecária, escreve:

*É atualmente colaboradora da Revista Brasileira de Música, bem como o seu renome já começa a ultrapassar as fronteiras, pois que a escritora acaba de receber convite para colaborar no Boletim Americano de Música da Universidade de Montevideú*<sup>6</sup>.

---

<sup>4</sup> Sobre o nacionalismo musical de Mário de Andrade, *Ensaio sobre a música brasileira e Aspectos da música brasileira* são suas principais obras referentes ao assunto.

<sup>5</sup> EGG, André. *Curt Lange e a descoberta do Barroco Mineiro*. Disponível em: <[www.historiadamusica brasileira.wordpress.com/2010/03/08/curt-lange-e-a-descoberta-do-barroco-mineiro/](http://www.historiadamusica brasileira.wordpress.com/2010/03/08/curt-lange-e-a-descoberta-do-barroco-mineiro/)> Acessado em 19 de Fevereiro de 2010.

<sup>6</sup> Processo 61640/35 de 13 de Agosto de 1935. “Indicação de Oneyda Alvarenga para o cargo da Discoteca”. Apud: *Catálogo: Mário de Andrade. Diretor do Departamento de Cultura de São Paulo*. SP: Centro Cultural São Paulo, p.10.

Flávia Camargo Toni também aponta o intercâmbio entre as instituições criadas por Francisco Curt Lange, no Uruguai, e a Discoteca Pública Municipal de São Paulo quando descreve a substituição das capas dos discos da coleção particular do autor de *Macunaíma* e também da Discoteca de São Paulo por capas de cartolina lisa que recebiam numeração e diversas anotações referentes ao disco que nela seria acondicionado:

*A data da substituição das capas, ou seja, da ordenação numérica da discoteca de Mário de Andrade, é confirmada pelo ano de fundação da Discoteca do Departamento de Cultura. Oneyda Alvarenga, nomeada chefe da Seção, empregará a mesma forma de acondicionamento para os discos do acervo público. O fato pode atestar a data de organização da discoteca de Mário, mas coloca a questão: Qual dos dois, Mário ou Oneyda, lançou mão do recurso antes? E, como ambos eram metódicos, talvez tenham ido buscar o modelo em outra instituição, como a Discoteca de Montevideu (Uruguai), fundada por Francisco Curt Lange (TONI, 2004:17).*

Neste período, Lange também ajuda a organizar outras discotecas em Belo Horizonte e em Recife e mantém contato com a Biblioteca de Washington – que também possuía um acervo de músicas do continente americano –.

Assim como Mário de Andrade, Francisco Curt Lange entendia que...

*(...) una sólida educación musical constituye la condición sine qua non del desarrollo de la música y la musicología de un país, siempre que pueda irradiarse a todos los sectores de la población, de acuerdo al así llamado 'proyecto democratizador' de la modernidad (MONTERO, 1998:03).*

O modernista paulista, no ano anterior da criação da Discoteca Pública Municipal de São Paulo, dá os sinais iniciais de sua relação com o pesquisador teuto-uruguaio. Escreve três artigos intitulados “Prof. Curt Lange” na sua coluna “Música” no jornal Diário de São Paulo entre 17 e 24 de Novembro de 1934. Os dois primeiros artigos – do dia 17 e do dia 20 – elogiam as conferências sobre Beethoven ministradas por Lange no Clube de Cultura Artística de São Paulo. Mário aprova a desconstrução feita pelo professor teuto-uruguaio da “visão romântica” comum sobre a vida e a obra do

compositor alemão, bem como as lições de análise estética empreendidas na palestra. Já no artigo do dia 24, Mário trata da conferência que Francisco Curt Lange realizou no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo que tinha como tema o “Americanismo Musical”. Sem dar “uma relação pormenorizada da conferência”, o autor de *Paulicéia Desvairada* escreve:

*(...) O prof. Curt Lange, antes de mais nada, é um crente das possibilidades musicais e outras, dos americanos. Isso o distingue muito de nós brasileiros, que não temos não uma grande saúde moral nesse sentido. Nós descremos muito de nós mesmos, somos uns desleixados a respeito de intercâmbio musical. O prof. Curt Lange, ao contrário, se apresenta virilmente crente da América, compreende com ânimo sadio as nossas possibilidades, e a sua atuação já vai se fazendo sentir fortemente. É admirável o apostolado que ele vai exercendo em Montevideú, e que já se expande por muitos dos nossos países ibero-americanos. Ainda não é tempo, sem dúvida, de computarmos todos os benefícios que a América do Sul deve e deverá de quem ainda é tão moço e denuncia tão larga vida de atividades e empreendimentos diante de si. Mas pelo que já fez, o prof. Curt Lange é um benemérito, que soube aliar à serenidade intensa das suas pesquisas musicológicas, uma utilidade incontestável de ação confiante, viril e muito sadia (ANDRADE, 1993:266)<sup>7</sup>.*

Mário de Andrade e Francisco Curt Lange trocam vasta correspondência nos anos 1930. O musicólogo de Montevideú, como já dissemos, utilizou-se da prática epistolar para ampliar seus contatos com músicos, compositores e outros musicólogos importantes da América. Este material pode elucidar uma primeira questão: os motivos que levaram Mário de Andrade, que a princípio se empolgava com as atividades do colega, a ver com desconfiança o Americanismo Musical. Em 1939, já afastado do Departamento de Cultura de São Paulo, o paulista escreve:

*O professor Curt Lange, de origem alemã, radicando-se definitivamente no Uruguai, vem desde longo tempo realizando uma dedicadíssima empreitada de intercâmbio musical americano. Escritor e crítico musical de rara abundância, para coroar seu sonho, o Sr. Curt Lange chamou de*

---

<sup>7</sup> Os outros dois artigos descritos antes da citação estão neste mesmo volume, nas páginas 262 a 265.

*'Americanismo Musical', palavras incontestavelmente muito lindas, mas que, objetivamente não parecem corresponder a nenhuma verdadeira realidade. É o próprio Prof. Curt Lange quem se encarregará de me fortificar nesta dúvida minha. Mas isto veremos mais adiante (ANDRADE, 1976:297).*

E, rebatendo as críticas feitas por Francisco Curt Lange ao trabalho do compositor brasileiro Lorenzo Fernandes, Mário conclui:

*Não, caro amigo prof. Curt Lange, a música brasileira vai muito bem, muito obrigado. Aqui também se faz dessa chamada 'música universal', mas os músicos maiores, os mais inteligentes, os que mais criam com intervenção do intelecto, (...) Querem representar uma nacionalidade e fortificá-la em suas bases musicais necessárias. É possível não esquecer a pluritonalidade nem a lição de Stravinsky dentro de um ritmo de candomblé, de uma melodia de modinha, ou de uma intervenção nova criada segundo a fatalidade musical de um povo. Com isto, além de ser músico sabido, o artista aumenta a sua funcionalidade. Colabora enfim nesse americanismo que... poderá vir a ser (ANDRADE, 1976:297).*

Rui Mourão ainda aponta uma segunda questão passível de discussão que gira em torno da música colonial: Mário de Andrade e diversos “(...) autores da história da música brasileira davam como ponto de partida do fenômeno erudito entre nós a obra do padre José Maurício Nunes Garcia, no século XIX” (MOURÃO, 1990:38). Francisco Curt Lange, ao pesquisar a música colonial mineira, a partir das irmandades, confrarias e ordens leigas, descobriu que naquela capitania, no século XVIII, houve uma grande efervescência musical. O musicólogo teuto-uruguaio chegou a afirmar que, no período do ciclo do ouro, teria havido mais de mil profissionais da música atuando em Minas Gerais (IDEM:37). Mourão, em defesa de Lange, aponta então uma falha de Mário, que sendo “(...) um dos líderes máximos do Modernismo, movimento que se preocupou com a valorização das fontes matriciais da cultura brasileira” e, tendo chamado “(...) atenção para a obra do Aleijadinho, para as cidades históricas e os poetas neoclássicos e arcádicos da Escola Mineira, o autor de *Macunaíma*, na condição também de professor, crítico e historiador musical, não manifestaria nenhuma curiosidade pelo passado sonoro de Minas Gerais” (IDEM:41). Cabe lembrar que Mário viajou por este Estado no ano de 1924.



Nos anos 1970, Francisco Curt Lange, ao fazer um balanço sobre a sua pesquisa em Minas, escreve no artigo *Um Fabuloso Redescobrimento (Para justificação da existência de música erudita no período colonial)* que sofreu resistência dos críticos musicais quando afirmou a existência de música fora da Igreja naquele período, “(...) até serem vencidos por documentação contundente” (LANGE, 1976:45). Após comprovar a sua teoria, Lange torna-se o principal nome sobre música barroca no Brasil e recebe convite para dar a sua contribuição na obra dirigida por Sérgio Buarque de Holanda, *História da Civilização Brasileira*.<sup>8</sup>

Retomando o trabalho de Curt Lange no Uruguai, acreditando na possibilidade de concretização do seu “Americanismo Musical”, o musicólogo trabalha com entusiasmo na Discoteca Nacional, na educação musical infantil e no emprego da nascente radiodifusão como meio de educação das massas. O pesquisador entendia que a sua proposta poderia ser estendida a todo o continente (incluindo os Estados Unidos) e, a partir dos anos 1930, passa a dissertar sobre isso em diversas publicações estrangeiras. Sua visão não era apenas em termos de cooperação regional ou sub-regional entre os países americanos, afirma Luis Merino, e sim a busca de uma consciência de nacionalidade a partir do processo histórico de organização destes países. Segundo Lange, o “Americanismo Musical” iria de encontro ao homem americano que luta de forma angustiante, em meio a contrastes e contradições, num continente que ainda não encontrou a si mesmo (MONTERO, 1998:04). Rui Mourão assim define a proposta musical de Lange:

*Numa hora em que o nacionalismo se impunha como tendência mais difundida nas artes e uma originalidade principalmente temática vinha sendo a arma utilizada na tentativa de neutralizar as persistências do colonialismo europeu, a pregação de Francisco Curt Lange estabelecia um ponto de vista divergente, ao se posicionar contra os redutos do sectarismo. Ele queria ver cada país entregue a si mesmo, consciente dos seus valores próprios, mas sem se isolar dos vizinhos, antes fazendo uso da sua individualidade para buscar a integração e o intercâmbio, para alcançar a unidade supranacional do americanismo. A troca de experiências, a busca de apoio mútuo e a*

---

<sup>8</sup> LANGE, Francisco Curt. “A Música Barroca”. In: *História Geral da Civilização Brasileira*. Tomo I – A Época Colonial. 2º Volume: Administração, Economia, Sociedade. SP: Difusão Européia do Livro, 1960, p.121-144.

*divulgação das manifestações, de um lado para outro das fronteiras, seria o caminho para o soerguimento musical do todo. No seu distanciamento de estrangeiro, a diferença que Curt Lange via com relação à Europa era do continente no seu conjunto, não a de nações isoladas. A ocorrência de diversificadas áreas linguísticas dentro do espaço americano não devia ser obstáculo ao ideal integracionista, cujo escopo principal estava em promover a síntese das influências indígenas, ibéricas e anglo-saxônicas (MOURÃO, 1990:22).*

Para que pudesse por em prática os seus propósitos americanistas, Francisco Curt Lange entra em contato com diversos músicos e pesquisadores de vários países, como já vimos. No Brasil, trava amizade com Luis Heitor Corrêa de Azevedo e Heitor Villa-Lobos em 1934, além de entrar em contato com outros nomes do Rio de Janeiro e São Paulo (entre eles Mário e Oneyda).

Institucionalmente, o projeto de “Americanismo Musical” pode ter surgido a partir da experiência de Lange no *Servicio Oficial de Difusión Radio Eléctrica* (SODRE), criado em 1929, e na organização da Discoteca uruguaia, bem como apoiou-se, depois, tanto na criação do *Boletín Latino Americano de Musica* (BLAM) (1935-1946), quanto na criação, em 1938, do *Instituto Interamericano de Musicología*, oficializado por um decreto assinado pelo presidente uruguaio, Alfredo Baldomir e pelos ministros Alberto Guani e Toribio Olaso, Ministro de Relações Exteriores e Ministro de Instrução Pública e Previsão Social, respectivamente (MONTERO, 1998:04). Conforme o decreto eram as seguintes finalidades deste instituto:

*“a) el fomento de las relaciones interamericanas en el arte musical; particularmente el intercambio de obras y la realización de conciertos de música americana.*

*b) la incorporación temporaria al Instituto, de profesores y estudiantes superiores que deseen profundizar sus conocimientos en los Archivos del Instituto y hacer conocer sus investigaciones.*

*c) la organización de un Centro de Investigaciones que atienda el estudio del pasado musical del continente y estimule su actual producción folklórica, musicológica y pedagógica.*

*d) la formación de la Biblioteca Interamericana de Música, del Archivo Nacional de Partituras y del Museo Interamericano de Instrumentos Musicales.*

*e) la publicación de estudios individuales y colectivos en los órganos oficiales de publicación del Instituto, y la edición de música inédita americana.*

*f) la preparación de un plan para constituir la Asociación Interamericana de Compositores Contemporáneos, de la Asociación Interamericana de Musicología y de la Asociación Interamericana de Pedagogía Musical.*

*g) la organización de Congresos periódicos que faciliten las reuniones de los profesionales más representativos de cada país y la exhibición y discusión de sus trabajos y proyectos.*

*h) contribuir en las actividades que corresponden a la Cooperación Intelectual Internacional que desarrollan los países americanos, en cumplimiento de los diferentes acuerdos suscritos (IDEM).*

Ainda, em 1941, Curt Lange inaugura a Editorial Cooperativa Interamericana de Compositores. O musicólogo teuto-uruguaio, como pudemos ver acima, atrelava às instituições que fundava a premissa básica no seu “americanismo”: a integração do continente a partir da música.

Apesar do apoio que encontrou tanto de intelectuais quanto de governos dos diversos países latino-americanos, o “Americanismo Musical” de Francisco Curt Lange não foi levado às últimas conseqüências assim como o nacionalismo musical proposto por Mário de Andrade no Brasil. Se aqui o grande problema foi a não compreensão dos ousados propósitos marioandradianos que, além de propor o nacionalismo como premissa na nossa criação musical, defendia a cultura popular como patrimônio imaterial; o americanismo proposto por Lange pode ter sido sufocado pela própria integração do continente, porém, a que foi levada a cabo pelos norte-americanos: a dependência econômica atrelada ao “*american way of life*” e à “política de boavizinhança” –. Contudo, as instituições organizadas pelo alemão naturalizado uruguaio, abriram caminhos para os futuros musicólogos e compositores que iriam surgir em vários países sul-americanos.

## **Bibliografia:**

ALVARENGA, Oneyda. “A Discoteca Pública Municipal”. In: *Revista do Arquivo Municipal*. Vol. LXXXVII. SP: Departamento de Cultura, 1942.

ANDRADE, Mário. “Nacionalismo Musical” (“Estado”, 14/05/1939). In: *Música, doce música*. SP: Martins; Brasília: INL, 1976.

ANDRADE, Mário. O fonógrafo. (24/02/1928) In: TONI, Flávia Camargo. *A música popular brasileira na vitrola de Mário de Andrade*. SP: SENAC, 2004.

ANDRADE, Mário. “Prof. Curt Lange”. In: *Música e Jornalismo. Diário de São Paulo*. SP: Edusp/Hucitec, 1993.

COTTA, André Guerra (org.). *Guia Acervo Curt Lange*. BH: Editora UFMG, 2005.

DUARTE, Paulo. “Contra o Vandalismo e o Extermínio”. Publicado pelo jornal **O Estado de São Paulo** de 07 de outubro de 1937, p. 10, tal como na *Revista do Arquivo Municipal*. Vol. XXXVII, julho de 1937, p. 235-254.

EGG, André. *Curt Lange e a descoberta do Barroco Mineiro*. Disponível em: <[www.historiadamusica brasileira.wordpress.com/2010/03/08/curt-lange-e-a-descoberta-do-barroco-mineiro/](http://www.historiadamusica brasileira.wordpress.com/2010/03/08/curt-lange-e-a-descoberta-do-barroco-mineiro/)> Acessado em 19 de Fevereiro de 2010.

KATER, Carlos. *Música Viva e H. J. Koellreutter*. Movimentos em direção à modernidade. SP: Musa Editora/Atrevez, 2001.

LANGE, Francisco Curt. “A Música Barroca”. In: *História Geral da Civilização Brasileira*. Tomo I – A Época Colonial. 2º Volume: Administração, Economia, Sociedade. SP: Difusão Européia do Livro, 1960.

LANGE, Francisco Curt. “Um Fabuloso Redescobrimto. (Para justificação da existência de música erudita no período colonial brasileiro)”. In: *Revista de História*. Vol. LIV, nº107, ano XXVII, julho/setembro. SP: USP, 1976.

MARIZ, Vasco. *História da Música no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

MONTERO, Luis Merino. Francisco Curt Lange (1903-1997): tributo a um americanista de excepcion. In: *Revista musical chilena*. Vol. 52, nº 189. Santiago, 1998.

MOURÃO, Rui. *O alemão que descobriu a América*. BH: Itatiaia; Brasília: INL, 1990.

MOYA, Fernanda Nunes. *A Discoteca Pública Municipal de São Paulo: um projeto modernista para a música nacional*. Dissertação de Mestrado em História. Assis: UNESP, 2010.

Processo 61640/35 de 13 de Agosto de 1935. “Indicação de Oneyda Alvarenga para o cargo da Discoteca”. Apud: *Catálogo: Mário de Andrade. Diretor do Departamento de Cultura de São Paulo*. SP: Centro Cultural São Paulo, s/d.

TONI, Flávia Camargo. *A música popular brasileira na vitrola de Mário de Andrade*. SP: SENAC, 2004.